

Proposta APAP

No enquadramento do Conselho Mundial da IFLA

28 e 29 de Março de 2026

1. PREMISSA

Portugal pode e deve posicionar-se como **plataforma de articulação euro-atlântica e lusófona da Arquitectura Paisagista**, com capacidade de:

- mediação institucional,
- produção de conhecimento,
- apoio à estruturação profissional em geografias emergentes.

2. OPORTUNIDADE ESTRATÉGICA

A evolução da IFLA revela três lacunas críticas:

- fragilidade institucional em várias regiões (África em particular),
- insuficiência de financiamento estruturado,
- necessidade de reconhecimento profissional harmonizado.
- **Portugal pode actuar como actor de estabilização e qualificação do sistema.**

3. EIXOS DE POSICIONAMENTO

3.1. Plataforma Lusófona e Euro-Atlântica

- Estimular uma **rede lusófona da Arquitectura Paisagista** (Portugal–Brasil–África lusófona).
- Apoiar:
 - criação e consolidação de associações nacionais,
 - formação e acreditação,
 - circulação de conhecimento.
- Posicionar Lisboa como **hub de cooperação Sul–Norte.**
- **Diferencial: proximidade cultural + capacidade técnica instalada.**

3.2. Reconhecimento profissional e regulação

- Contribuir activamente para o **framework de reconhecimento da IFLA.**
- Promover:

- equivalência de qualificações,
- definição de actos próprios,
- integração em ordens profissionais (incluindo o momento actual de Portugal em transição para um modelo multiprofissional integrando a Ordem dos Arquitectos).
- **Portugal pode ser caso piloto europeu de articulação entre arquitectura e arquitectura paisagista.**

3.3. Conhecimento, investigação e formação

- Liderar ou co-liderar:
 - *Knowledge Hub* (com contributo lusófono),
 - programas de capacitação (*short courses, workshops*).
- Mobilizar:
 - universidades portuguesas,
 - centros de investigação,
 - redes europeias.
- **Foco: clima, água, território, paisagem cultural.**

3.4. Diplomacia da paisagem (*advocacy internacional*)

- Intervir nos grandes fóruns:
 - clima (COP),
 - biodiversidade,
 - território e cidades.
- Posicionar a Arquitectura Paisagista como:
 - infra-estrutura ecológica,
 - instrumento de adaptação climática,
 - suporte de políticas públicas.
- **Portugal pode actuar como ponte entre Europa, África e América Latina.**

3.5. Financiamento e sustentabilidade

- Promover:
 - consórcios internacionais,
 - candidaturas a fundos europeus e multilaterais,
 - parcerias com fundações e sector privado.
- Apoiar regiões mais frágeis (ex.: África) com:
 - capacitação,
 - projectos-piloto,

- assistência técnica.
- **Papel: facilitador e estruturador, não apenas participante.**

4. LINHAS DE ACÇÃO PRIORITÁRIAS (CURTO PRAZO)

- 1. Criar Grupo Lusófono IFLA – Lusophone Landscape Network, no âmbito do ALN – African Landscape Network**
 - articulação Portugal–Brasil–PALOP;
 - agenda comum (formação, reconhecimento, projectos);
- 2. Propor iniciativa piloto IFLA**
 - apoio à criação de 2–3 associações nacionais africanas;
 - modelo replicável;
- 3. Lançar programa de capacitação**
 - cursos curtos internacionais (online + presencial);
 - foco em clima, território e planeamento da paisagem;
- 4. Intervir no debate da governação IFLA**
 - defender modelos inclusivos e multiprofissionais;
 - reforçar papel das regiões;
- 5. Preparar candidatura a evento internacional**
 - conferência / encontro IFLA em Portugal;
 - reforço de centralidade institucional.